

## FICHA TÉCNICA

### 0 — Sem título, 2021

42 x 60cm  
Grafite s/ papel

### 1 — Sem título, 2021

73 x 74,5 cm  
tecido tingido, giz, caneta acrílica

### 2 — Sem título, 2021

71 x 74 cm  
tecido tingido, giz, caneta acrílica

### 3 — Sem título, 2021

73 x 72 cm  
tecido tingido, giz, caneta acrílica

### 4 — Sem título, 2021

77 x 77 cm  
tecido tingido, giz, caneta acrílica

### 5 — Sem título, 2021

72 x 71 cm  
tecido tingido, giz, caneta acrílica

### 6 — Sem título, 2021

74,5 x 75,5 cm  
tecido tingido, linha, giz, caneta acrílica

### 7 — Sem título, 2021

73 x 73,5 cm  
tecido tingido, giz, caneta acrílica

### 8 — Sem título, 2021

76 x 77 cm  
tecido tingido, giz, caneta acrílica

### 9 — Sem título, 2021

70 x 69,8 cm  
tecido tingido, giz, caneta acrílica

### Plinto 1:

**10 e 11 — Sem título, 2020**  
Dimensões variáveis  
Tecido tingido naturalmente, linha

### Plinto 2:

**12 a 14 — Sem título, 2020**  
Dimensões variáveis  
Cadernos, Sépia e carvão s/ papel

### 15 a 21 — Sem título, 2020

Dimensões variáveis  
Tecido tingido, linha

### 22 [caixa de luz] — Sem título, 2021

178 x 89 cm  
Impressão em backlight

# ESPAÇO ÓCIO 2021—2022

PROGRAMAÇÃO

## VIAGEM AO ANTI-CENTRO

COORDENADAS  
GALÁCTICAS  
DO ANTI-CENTRO

$b = 0$   $l = 180$

COORDENADAS

CELESTIAIS

$RA = 6h 17m 0.0s$

$Dec = + 22d 30m 0.0s$

RUA DO HEROÍSMO, 139 B  
PORTO — BONFIM

## JULIANA CAMPOS: VISÕES ESTÁTICAS

13 NOV. 2021  
— 11 DEZ. 2021

ócio

Apoio Criatório

Porto.

## BIOGRAFIA

Juliana Castelo Chaves de Campos (São Paulo, 1995) estudou Design de Produto na Escola Secundária Artística de Soares dos Reis (Porto). Em 2018, licenciou-se em Multimédia pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, tendo recebido o Prémio de Aquisição da mesma com a instalação site-specific S.O.S., que passou a pertencer à coleção permanente da faculdade. Em 2019, trabalhou na oficina de gravura Meel-Press, em Lisboa.

Participou nas seguintes exposições coletivas: Memória da paisagem, Penhasco, Lisboa (2019); Matinés à Tétris III, Porto (2018); Operating Manual for Spaceship Earth, FBAUP, Porto (2018); As Fotografias e o Resto, FBAUP, Porto (2018); Time-lapse, Solar Galeria de Arte, Vila do Conde (2017); MONTAGEM, Porto (2017) e O Corpo Transparente, ICBAS, Porto (2017).

Em 2019, fez também uma exposição individual intitulada *A Imagem Contextualizada*, no Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico.

Atualmente vive e trabalha no Porto, onde prossegue com a sua prática artística, recentemente marcada pelo trabalho em tecido com recurso a técnicas diversas, incluindo tingimento, bordado, costura, desenho e composição de peças recortadas.

## JULIANA CAMPOS: VISÕES ESTÁTICAS

Nos desenhos da Juliana há um elemento que tem a capacidade de unir e dar lugar a todos os outros: a rede. Como se de uma armadilha se tratasse, passa e prende todas as camadas. Toda a fluidez é capturada naquele momento, onde tudo, por instantes, parece fazer sentido. O processo é ritmado por decisões tomadas lentamente, demoradamente, repetitivamente, num estado de experimentação segurado pela certeza de que tudo será agarrado ao seu lugar. Esta rede não serve apenas de ferramenta de captura, mas também de guia, permitindo que as formas outrora livres e flutuantes, se encaixem perfeitamente na composição.

A necessidade de criar esta regra, ou método, parece advir de uma consciência profunda sobre a natureza da liberdade. De como toda a energia aparentemente caótica se organiza, mesmo quando não conhecemos ou compreendemos a fonte e os limites daquilo que lhe dá forma. Como todos os gestos encontrarão, mais tarde ou mais cedo, o seu lugar - por um lado vítimas de uma condição que lhes é impossível escapar, mas também por isso, mais confiantes na experimentação dos seus movimentos. No trabalho da Juliana, o nosso lugar no mundo está assegurado.

Em *Visões Estáticas* somos colocados num lugar que parece não nos pertencer: um lugar onde o fluxo está congelado e onde as relações são evidentes. A invisibilidade faz-se visível, para nós. E, nesse momento, somos capazes de encontrar e compreender a nossa condição de flutuação e, ao mesmo tempo, o vislumbre da pertença a uma arena maior.

